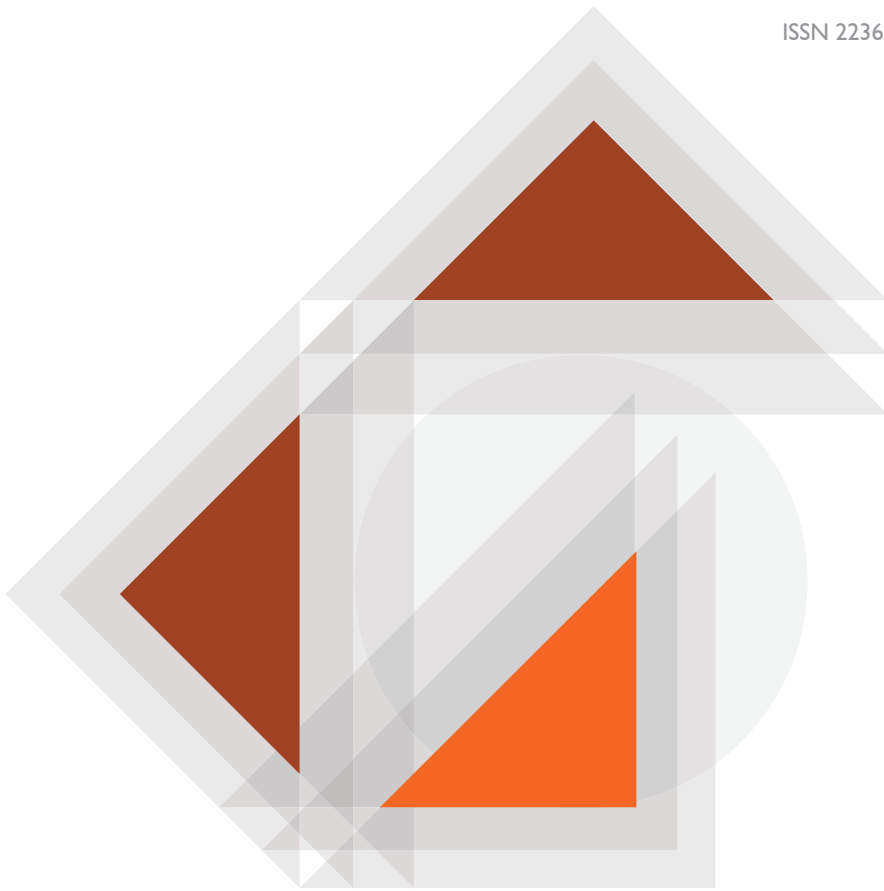




ANAIS DO XXXII COLÓQUIO CBHA 2012

DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

Organização

Ana Maria Tavares Cavalcanti

Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Maria de Fátima Morethy Couto

Marize Malta

Universidade de Brasília

Outubro 2012



Locatelli e Fahrion e os murais do Instituto Artes da UFRGS: Tradição e Modernidade¹

Cíntia Neves Bohmgahren²

Resumo: O 1º. Salão Pan-Americano de Arte e o 1º. Congresso de Artes foram realizados em 1958, em comemoração ao Cinquentenário do atual Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estes eventos foram admitidos como aceitação da coexistência entre tradição e modernidade no RS. Especialmente para a ocasião, os artistas professores Aldo Locatelli (1915-1962) e João Fahrion (1898-1970), alguns dos principais colaboradores para a modernização do circuito artístico sulino, pintaram murais nas paredes do antigo Salão de Festas, onde se dariam os encontros. A leitura iconográfica dos murais de autoria dos artistas professores no IA e na Reitoria da UFRGS, tem como objetivo verificar a afinidade formal e ideológica com tais idéias.

¹ O presente artigo corresponde a uma pequena parte do estudo que vem sendo desenvolvido pela autora, desde agosto de 2011, para pesquisa de Mestrado em História, Teoria & Crítica, no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAVI-UFRGS), sob a orientação da Profª. Drª. Ana Maria Albani de Carvalho (PPGAVI-UFRGS). A respectiva dissertação - provisoriamente intitulada *Os murais dos artistas professores nos prédios da UFRGS e o processo de legitimação do Instituto de Artes pela Universidade* - tem previsão de defesa para o segundo semestre do ano de 2013.

² (Mestranda em História, Teoria & Crítica do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGAVI-UFRGS | Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES)

Palavras-chave: Aldo Locatelli. João Fahrion. Pinturas Murais. Instituto de Artes. UFRGS.

Abstract: The 1º. Salão Pan-Americano de Arte and the 1º. Congresso Brasileiro de Arte were held in 1958, in celebration to the fiftieth anniversary of the Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). These events were owned as the approval of the coexistence between Tradition and Modernity in the RS. Specially to the occasion, the professor artists Aldo Locatelli (1915-1962) and João Fahrion (1898-1970), some of the main leaders to the southerner artistic circuit modernization, they painted some murals on the walls of the ancient assembly room. The iconographic interpretation of the professor artists murals intends to examine the formal and ideological affinities with those thoughts.

Keywords: Aldo Locatelli. João Fahrion. Mural Paintings. Instituto de Artes. UFRGS.

Os murais de artistas professores do antigo Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul (IBA-RS) - atual Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA-UFRGS) - são bastante representativos da modernização do Instituto, bem como da própria UFRGS. Propõe-se aqui a leitura iconográfica e estilística dos murais presentes no IA e na Reitoria da UFRGS, de autoria de

Aldo Locatelli (1915-1962) e de João Fahrion (1898-1970), que tanto contribuíram para a assimilação da visualidade e das práticas modernas no Sistema de Artes Plásticas do RS e no IBA.³ A comparativa verifica a afinidade estilística e ideológica destas pinturas ao discurso de união entre tradição e modernidade, defendidas por estes membros do corpo docente do antigo Curso de Artes Plásticas (CAP) do IBA-RS, de forte tradição academicista, até aquele momento. Os murais são:

(1) No Oitavo Andar do Instituto de Artes da UFRGS: (1.1.) Sem título (1945), de João Fahrion, cerâmica policromada, 1,30 x 1,97 m, no Bar;

(1. 2.) Sem título (1958), de João Fahrion, pintura sobre reboco, 2,91 x 6,60 m, na atual Sala 84;



Figura 1 - Sem título (1958), de João Fahrion (1898-1970), mural em pintura sobre reboco, 2,91 x 6,60 m, na atual Sala 84, no oitavo andar do IA-UFRGS. Fonte: Acervo IA-UFRGS *on line*.

RAMOS, Paula Viviane. *Artistas ilustradores: a Editora Globo e a constituição de uma visualidade moderna pela ilustração*. Porto Alegre: PPGAV/Instituto de Artes/UFRGS, 2007 (tese de doutorado inédita).

(1.3.) *As Artes* (1958), de Aldo Locatelli, pintura sobre reboco, 2,91x 9,95 m, na atual Sala 83;



Figura 2 - *As Artes* (1958), Aldo Locatelli (1915-1962), pintura sobre reboco, 2,91x 9,95 m, na atual Sala 83 do oitavo andar do IA-UFRGS. Fonte: Acervo IA-UFRGS *on line*.

(2) Na Reitoria da UFRGS:

(2.1.) *As Profissões* (1958), de Aldo Locatelli, óleo sobre tela, 3,62x 7,94 m, na Sala do Conselho Universitário (CONSUN);



Figura 3 - *As Profissões* (1958), Aldo Locatelli (1915-1962), óleo sobre tela, 3,62x 7,94 m, na Sala do Conselho Universitário, na Reitoria da UFRGS. Fonte: BRAMBATTI, 2008. P. 134.

(2.2.) Sem título 1, [sem data], de João Fahrion, pintura sobre reboco, 3,61x 6,67 m, na Sala Fahrion;

(2.3.) Sem título 2, [sem data], de João Fahrion, pintura sobre reboco, 3,61x 5,91 m, na Sala Fahrion.

Ao todo, são 6 (seis) murais estudados aqui. Na verdade, estes pertencem a um conjunto maior de obras do gênero, de autoria de outros dois artistas também professores do mesmo instituto, a saber, Ado Malagoli (1906-1994), Fernando Corona (1895-1979) e Alice Soares (1917-2005). Todos estes trabalhos estão inseridos em um determinado contexto institucional. Não obstante, o presente artigo concentra-se no estudo dos murais de Locatelli e de Fahrion para o Cinquentenário do então IBA-RS e para duas salas no Prédio da Reitoria da UFRGS, em 1958.

Aldo Locatelli pintor italiano teve sua formação na terra natal, com forte referência no Renascimento. Veio para o Brasil com cerca de 30 anos, já contratado para executar os murais da Catedral da cidade de Pelotas, no interior do RS. Desde então, muito elogiado pela crítica local, surgiram outras propostas para murais de temáticas sacras e também civis, em outras partes do Estado gaúcho e também do país, por exemplo, em São Paulo. Em paralelo, iniciou uma carreira acadêmica, ainda na recém criada Escola de Belas Artes de Pelotas (1949). Ingressou no IBA-RS no início da década de 50, para ministrar a Disciplina de Arte Decorativa, na qual incentivou os estudantes à prática do muralismo, como forma de difusão cultural para o grande público e a liberdade nas técnicas e linguagens expressivas.

João Fahrion, artista porto-alegrense, de origem germânica, teve sua formação iniciada, na capital gaúcha, na escola técnica direcionada para artes e ofícios aplicados à Arquitetura. No início da década de 1920, recebeu bolsa do governo do Estado, para aprimoramento de sua formação artística na Europa. Em função disto, passou pela Alemanha e pela Holanda, tendo estudado na Academia de Belas Artes de Berlim. No retorno ao Brasil, em 1922, recebeu uma série de premiações em salões regionais e nacionais. Em seguida, começou a trabalhar como ilustrador de livros e revistas de cunho cultural, na Editora Globo, em Porto Alegre. Ingressou no IBA, em 1937, como professor de Pintura e Desenho de Modelo Vivo. Lá permaneceu até o final de sua vida. No ano seguinte a seu ingresso no IBA, em 1938, criou a Associação Francisco Lisboa (AFL), em conjunto com outros colegas artistas ilustradores. A AFL tinha assumidas intenções de reação à hegemonia do IBA, quanto à produção, formação e legitimação, no circuito artístico local. Fahrion destacou-se também como pintor de retratos femininos, senhoras da sociedade local e personagens cotidianas, como bailarinas e outras circenses. Sua trajetória é marcada pela forte orientação expressionista e *Déco*.

O papel dos artistas professores no processo de modernização no campo artístico sulino confere grande importância a suas obras de alcance público. Locatelli e Fahrion participaram ativamente na organização dos eventos do Cinquentenário do IBA-RS, nos quais questões surgidas do embate entre tradição e modernidade foram amplamente

debatidas. Estas foram o mote do 1º. Congresso Brasileiro de Arte e também observadas nas obras expostas no Salão Pan-Americano. Além da execução de seus murais no Salão de Festas do oitavo andar, dedicada aos eventos do Cinquentenário do IBA, ambos os professores integraram a comissão de seleção de trabalhos inscritos.⁴ Deste modo, o significado dos murais dos prédios da UFRGS está diretamente ligado à história do IBA-RS e de sua relação com a Universidade, desde as origens das instituições.

O atual Instituto de Artes da UFRGS (IA-UFRGS) foi fundado em 1908, como uma entidade privada, denominada Instituto Livre de Belas Artes (ILBA), que funcionava apenas com um Conservatório de Música. Dois anos mais tarde, com a criação do Curso de Pintura, é que foi propriamente fundada a Escola de Artes do ILBA-RS. A EA ficou sob a direção de seu único professor, o pintor paisagista Libindo Ferrás (1877-1951), quem, conforme a pesquisadora Neiva Bohns, “estrutura o sistema de ensino baseado nos cânones estéticos e princípios morais”, já que o método de aprendizado correspondia a exercícios de “cópias de reproduções e de obras dos mestres europeus, evitando assim o estudo do modelo vivo”.⁵ Em 1936, o Instituto foi anexado à recém surgida Universidade de Porto Alegre ou, pela sigla, UPA (1934). Com isto, o instituto deixou de ser “livre”, isto é, privado, e passou a ser mantido pelo Estado

⁴ INSTITUTO DE ARTES DO RIO GRANDE DO SUL. *1º. Salão Pan-Americano de Arte*. Comemorativo ao Cinquentenário do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1958. Catálogo de exposição.

⁵ BOHNS, Neiva M.F. *Década de 50: sopram novos ares*. In: GOMES, Paulo R. (org.). *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Porto Alegre: Lathu Sensu, 2007, p. 52.

e a ser denominado Instituto de Belas Artes (IBA). A Escola de Artes, por sua vez, deu lugar ao Curso de Artes Plásticas (CAP), tendo continuado a pertencer ao IBA. A partir de então, o Instituto passou por um período de alternância de vinculação e independência da Universidade, até 1962, quando foi definitivamente incorporado pela já federalizada Universidade do RS (1950). Anos mais tarde, com a reforma universitária de 1970, é que o antigo IBA passou à atual denominação de Instituto de Artes da UFRGS.

Neste novo período que se iniciava não apenas com a anexação à UPA, mas também com a nova gestão de Tasso Corrêa (1901-1977) na Diretoria, ocorreram significativas modificações na estrutura do ensino de artes dentro da Academia. Foram admitidos novos professores, de uma geração que, devido a suas origens, trouxeram uma significativa bagagem assimilada das vanguardas européias. Foi nessa leva que chegaram Corona e Locatelli, entre outros.

O prédio próprio do IBA-RS, na Rua Senhor dos Passos, no Centro de Porto Alegre, cujo projeto é do arquiteto e artista professor Fernando Corona, foi construído em 1943, com os recursos da comunidade do instituto. O 8º. Andar era dedicado ao convívio social, já que comportava o Centro Acadêmico, o Bar e o Salão de Festas. O antigo Salão de Festas era um amplo ambiente, com cerca de 200 m², e integrado ao Bar. Porém, este foi desativado,⁶ em meados da década de 1960 e o espaço, então, compartimentado em salas de aula para o Curso de Música. Deste modo, os

⁶ PIETA, Marilene Burtet. *A Modernidade da Pintura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Sagra-Luzatto, 1995.

murais foram enclausurados individualmente, em ambientes muito pequenos em relação a sua escala e, cuja circulação é restrita. Na atual configuração do espaço do oitavo andar, não se consegue o devido distanciamento para uma apreciação completa das imagens das obras.

Em outro prédio, estão *As Profissões*, de Locatelli e os outros dois murais de Fahrion, também produzidos na época do Cinquentenário do IBA-RS. No Campus Centro, o Complexo da Reitoria (1957) é composto pelo edifício de escritórios - com as Pró-Reitorias (como as de Pesquisa e de Extensão), Biblioteca Central, Salões de Eventos e a Sala do Conselho Universitário - e pelo volume menor, onde funciona o Salão de Atos. A Sala João Fahrion, utilizada para atividades culturais, fica no segundo pavimento. O Complexo foi feito para abrigar estas funções específicas, das quais, a Reitoria desde a fundação da antiga UPA em 1934, até meados dos anos 50, disputava espaço com a Faculdade de Direito (1900), em seu antigo prédio (1910). Conforme consta do Relatório de Reitorado,⁷ o Complexo da Reitoria da UFRGS, cuja construção foi concluída em 1957, foi uma das importantes obras articuladas pelo Prof. Elyseu Paglioli (1898-1985), durante seu Reitorado (1952-1964).

O mural *As Profissões*, também datado de 1958, é um óleo sobre tela, assentado na Sala do CONSUN. A pintura apresenta retratos de personalidades da história da UFRGS e alegorias às profissões. Os murais de Fahrion,

⁷ UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. *Relatório: Reitorado do Prof. Elyseu Paglioli 13 de agosto de 1952 a 13 de abril de 1964*. Porto Alegre: Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul, [1964?].

na sala homônima, são cenas de caráter social, retratando figuras femininas e de indígenas em suas lidas cotidianas, ao ar livre, em formas geometrizadas.

No final dos anos 1950, época do cinquentenário do então IBA-RS, a cena cultural gaúcha estava caracterizada pelo embate entre os adeptos das vertentes modernistas e os que valorizavam questões da tradição. Outras organizações de artistas, que se articularam com vistas a diversos meios de produção e de formação, almejavam seu reconhecimento no campo artístico local. Exemplo destes foram os Clubes de Gravura, de Porto Alegre e de Bagé, no interior do Rio Grande do Sul. Para a pesquisadora Neiva Bohns, a ação destes “restabeleceu certa ordem plástico visual, que ameaçara ruir no namoro, esboçado por alguns, com a abstração. Acabou por reforçar e defender a necessidade da representação não propensa a ambigüidades interpretativas, feita para ser compreendidas por todos”.⁸

Os artistas Carlos Scliar (1920-2001) e Vasco Prado (1914-1998) haviam passado uma temporada em Paris, onde conheceram o artista mexicano Leopoldo Méndez (1902-1969). Méndez era líder do *Taller de Gráfica Popular* (TGP), por ele fundado em 1937, em sua terra natal. Scliar e Prado retornaram ao Brasil, em 1949, motivados por esta tônica política, a da arte como instrumento de mudanças sociais, alinhada com o Realismo Socialista. Juntos, criaram o Clube de Gravura na capital gaúcha, ao qual aderiram outros artistas, como Danúbio Gonçalves (1925) - que havia

⁸ Ibidem. p.104.

convivido com Scliar no Rio de Janeiro. Danúbio Gonçalves e seus colegas do pré-existente Grupo de Bagé (1944) - composto também por Glênio Bianchetti (1928), Glauco Rodrigues (1929-2004) e mais alguns - passaram a produzir, no viés ideológico e estético do TGP. Produziram “tomando os trabalhadores como assunto central de representação, [...] cenas de seu universo cotidiano, que, em certos casos, [...] agudizam a rudeza da vida dos trabalhadores rurais, com linhas firmemente traçadas e contrastes vigorosos de formas.”⁹ Sobre a questão da representação, naquele contexto, Bohns conclui que “a figuração é mantida, dado o reconhecimento da importância da comunicação direta e eficaz com o público”.¹⁰

Na expectativa de um melhor entendimento das questões envolvidas no embate entre modernidade e tradição, bem como na profissionalização na grande área da cultura, o IBA propôs um espaço para debates, na forma do 1º. Congresso Brasileiro de Arte e do 1º. Salão Pan-Americano de Arte. Os eventos que aconteceram simultaneamente, de 22 a 30 de abril de 1958, permitiram a reunião de artistas e intelectuais de várias partes do Brasil e de outros países das Américas. Expuseram seus trabalhos, bem como seus pensamentos redigidos em teses, para debate dos problemas nas áreas de Artes Plásticas, Música, Literatura, Teatro, Arquitetura e Urbanismo. Entre os participantes, estiveram presentes - e concorrendo à premiação honorífica do Salão - vários membros integrantes daquelas outras organizações de

⁹ Ibidem

¹⁰ Ibidem

artistas, inclusive Scliar, Glauco Rodrigues, entre outros. De outros estados brasileiros, vieram Quirino Campofiorito (1902-1993) e Edson Motta (1910-1981) representando a Escola Nacional de Belas Artes (ENBA-RJ), Pietro Maria Bardi (1900-1999) pelo Museu de Arte de São Paulo (MASP) e Sérgio Milliet (1898-1966), como Presidente da Seção Brasileira da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), entre outros tantos representantes de instituições culturais e escolas de artes.¹¹

Em âmbito regional, o Congresso e o Salão trouxeram grandes mudanças, tanto para o IBA quanto para a produção e o circuito de artes plásticas no RS. Sobre a situação, nos anos 50, a pesquisadora Maria Lúcia Kern conclui que:

Observa-se que as práticas artísticas são muito diversificadas, que se peculiarizam por apresentar ao mesmo tempo diferentes poéticas da arte moderna, enfatizando ora as tradições regionais/nacionais, com o fim de marcar a diferença em relação às artes dos grandes centros, ora o cosmopolitismo internacional. Nem todos os artistas produzem obras autônomas, mas se percebe que há um contingente dominante daqueles que estão imbuídos em pesquisas formais e técnicas, e na busca de novas soluções.

O modernismo no RS significa a atualização das artes plásticas, mas não a ruptura com o passado, pois certos traços da memória são preservados, exercendo assim uma espécie de controle do processo de renovação.¹²

Neste momento, os artistas professores admitidos na gestão de Tasso Corrêa, entre 1936 e 1958,

¹¹ INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL. Boletim Informativo do 1º. Congresso Brasileiro de Arte. Porto Alegre, RS, 1958. n. 1, 2 e 3. p. 40.

¹² KERN, Maria Lúcia Bastos. A emergência da Arte Modernista no Rio Grande do Sul. In: GOMES, Paulo R. (org.). *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Porto Alegre: Lathu Sensu, 2007. pp.50-75.

trouxeram importantes contribuições para a atualização e, principalmente, a liberdade de produção no circuito local. Locatelli, muralista ítalo-brasileiro, cuja trajetória é marcada pela referência no Renascimento, apresenta em seus murais executados para prédios da Universidade (UFRGS) uma liberdade formal e compositiva, com elementos do Cubismo. Seu discurso, por sua vez, remete ao ideário do Realismo Socialista. Fahrion, que atuava profissionalmente como ilustrador de periódicos de cunho cultural, com grande circulação na sociedade gaúcha, difundia a visualidade moderna de acentuados traços expressionista e *art déco*. Analisando-se os murais dos prédios da UFRGS, estas características podem ser observadas nas obras em questão.

O mural cerâmico de João Fahrion, localizado no *Bar*, sendo datado de 1945, é o mais antigo do conjunto de obras do Oitavo Andar do IBA-RS. Este apresenta quatro moças ao ar livre, à beira de uma fonte, em uma cena tipicamente urbana. Ao fundo, atrás das personagens, há uma estrutura em pórtico e, em último plano, no topo de uma colina, uma igreja com duas torres. As moças são robustas, têm a pele morena e lábios carnudos. Em vestes coloridas e esvoaçantes, com mantos e véus, elas carregam cestas com frutas e jarros com água, de certo, tirada da fonte. Suas vestes lisas coloridas, simplesmente sobrepostas aos corpos, lembram as escravas cuja mão de obra era o que mantinha as atividades domésticas. A composição é estruturada em perspectiva, apesar da pouca profundidade da cena. As figuras, de formas simplificadas e de contorno

bem marcado, têm a volumetria dada pelo preenchimento dos planos com sutis variações de tons. Apesar da leveza e alegria da paisagem colorida, as moças têm o semblante austero. A caracterização da cena apresentada por Fahrion no Bar do Oitavo andar do IBA remete ao cotidiano do período colonial brasileiro, ressaltando a presença da mulher mestiça, indivíduo autenticamente brasileiro, e suas aptidões para o trabalho. Fahrion retratou a mulher brasileira e seu trabalho, habitualmente não reconhecidos.

O mural da sala 81, diferente estética e tecnicamente do mural das “moças na fonte”. Para lá, Fahrion executa a pintura da Sala 81, diretamente na parede, sobre o reboco. A obra consiste numa composição de figuras femininas individualizadas, vestindo túnicas e véus, em posturas e gestos diferentes. No plano de fundo, há uma figura masculina, de traços fisionômicos indiáticos. No primeiro plano, uma mulher ajoelhando-se, reverencia outra que, por sua vez, retribui empunhando-lhe a mão sobre a cabeça. Novamente o artista apresenta figuras femininas, porém, esguias e em tons claros, em uma ambientação onírica, em um único plano. É uma visualidade cuja tendência *déco*, se aproxima de suas ilustrações para a Editora Globo. Tal inspiração vinda de sua formação na Alemanha do entre-guerras, é também alimentada no ambiente dos artistas ilustradores da *Globo*.

Na mesma linha, seguem seus murais sem título para a Reitoria, na sala “batizada” com o seu nome. A Sala João Fahrion, no segundo pavimento, compartilha com o Salão Social as atividades sociais promovidas

pela Universidade em meados da década de 1950. Estes também retratam figuras femininas, o tema recorrente do artista.

Os indígenas com cavalos, alguns estão montados “em pêlo” e munidos lanças, arcos e flechas, outros apenas guiam os animais. Também tratam da identidade cultural gaúcha, ao retratar o indígena e a mulher com atributos que se referem ao trabalho cotidiano. Considerando-se que as figuras femininas estão separadas das cenas com os indígenas e os animais, dispostos em dois planos de parede. Há também a separação visual da estrutura das imagens pela localização dos pilares, elementos estruturais do prédio. Todas as personagens aparecem ao ar livre, a executar tarefas cotidianas de subsistência, características no modo de vida gaúcho dos tempos anteriores à modernização e à urbanização.

Aldo Locatelli é que tem um discurso institucional mais explícito, já que as duas obras, *As Artes* e *As Profissões*, respectivamente para o Cinquentenário do IBA e para a Reitoria, retratam personagens reais da cena local, agentes tanto do sistema de artes quanto do sistema acadêmico do Rio Grande do Sul. Com certeza, há uma carga ideológica em ambos os murais que o artista professor executou em 1958, pois nestes, o pintor situou artistas, diretores, reitores e governantes em cenas compostas com elementos simbólicos ligados ao tema das instituições.

Na medida em que se colocam os elementos simbólicos, a representação vai se tornando estilizada. No mural *As Profissões*, composto por figuras humanas,

algumas são retratos de personalidades institucionais e outras são alegóricas. Observa-se o destaque dado à figura de André da Rocha - quem foi o primeiro Reitor da história Universidade no RS - que além de ter posição de central da composição, tem um detalhado tratamento em sua imagem, na representação fiel a sua fisionomia real, caracterizado pela toga e o barrete¹³ e sentado na Cátedra, em postura reflexiva com a cabeça apoiada na mão direita e o livro no colo. Acima dele são retratados outros importantes membros da academia, solenemente trajados. Um deles é Sarmento Leite, o Diretor da Faculdade de Medicina, contemporâneo de André da Rocha. À esquerda do observador, em pé, é o próprio Locatelli que se insere na cena institucional acadêmica. Na base do conjunto, a figura feminina com véu sobre a cabeça e o busto despido, segura um jarro, representando a sabedoria e a inspiração para as artes e os trabalhos de paz.¹⁴

Na ala esquerda da composição, estão as alegorias da Medicina (fundada em 1908), da sua originária Faculdade de Farmácia (f.1896), e da Agronomia e Veterinária (f.1899). São caracterizadas pelas vestes e pelos utensílios próprios às respectivas atividades profissionais. É o conjunto das Ciências Biológicas e da Saúde. À direita, na extremidade inferior, estão as Artes (1898), sinalizadas pela figura feminina sentada no chão, com um pincel na mão, a contemplar a totalidade da

¹³ BRAMBATTI, Luiz Ernesto. *Locatelli no Brasil*. Caxias do Sul, RS: Belas Letras, 2008.p.134.

¹⁴ CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 18ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.p.395.

cena. A seus pés, estão um violoncelo, uma escultura e um capitel, elementos representam os cursos do IBA: a Música e as Artes Plásticas, pelas disciplinas de Escultura e Pintura. Junto com as Artes e acima destas, estão as *Ciências Humanas*, representadas pelas alegorias do Direito (1900) e da Arquitetura (f. 1950). O Direito aparece com a alegoria da Justiça, dada pela imagem da deusa grega Têmis. Encimando o conjunto, está a Engenharia, com estruturas e edifícios altos e homens a trabalhar, sinalizando a importância concedida ao conhecimento dado pelas engenharias, como a Geometria e a Química. Acima de todas as alegorias, “A figura do Saber delinea-se sobre todas as especializações [...] na forma de uma figura alada”.¹⁵

Estes signos representam a *modernização*, almejada naquele momento, para a adequação entre o ambiente universitário e seu papel neste processo, pela via da *produção de conhecimento*. Em *As Profissões*, na Reitoria, Locatelli representa a coexistência das ciências exatas com as humanas e com as Artes, por meio da Universidade, amparada infra-estruturar político-econômica determinadas pela próspera urbanização industrialização. A cena parece adequada para o espaço físico da Sala do Conselho Universitário, onde se reúnem diretores de todos os cursos com o Reitor, para discutir questões próprias e o bem comum.

As Artes, cujo caráter alegórico dá destaque ao Curso de Artes Plásticas - composto pelo Desenho, a Pintura e a Escultura - no centro da composição, com médio detalhamento

¹⁵ BRAMBATTI, Luiz Ernesto. *Locatelli no Brasil*. Caxias do Sul, RS: Belas Letras, 2008.p.134.

figurativo e com cores intensas — perdendo apenas para a aparência quase escultórica das efígies. Isto corresponde à ênfase conferida ao CAP pela própria administração do IBA. Na extremidade lateral esquerda da composição, está representado o amparo político-administrativo da estrutura autônoma do IBA-RS e do sistema de artes local, com as efígies dos administradores do Instituto, Tasso e Ernani Corrêa e Fahrion, membros do Conselho Técnico Administrativo do Instituto (CTA). Na extremidade oposta, estão as efígies de Olinto de Oliveira (1866-1956) e Barbosa Gonçalves (1851-1933) que viabilizaram a constituição do IBA, na vigência de seu governo estadual (1908-1913). Ao fundo, com uma ambientação urbana, Locatelli faz referência à condição desta como estrutura sócio-econômica determinante para o desenvolvimento de um sistema de artes.

Das discussões dos eventos do Cinquentenário do IBA-RS, em 1958, é admitida publicamente a coexistência entre a tradição academicista e a maior possibilidade de recursos expressivos permitida pelo modernismo.¹⁶ Com a comparação dos seis murais dos artistas professores Locatelli e Fahrion no Oitavo Andar do Prédio do IA-UFRGS e na Reitoria, percebe-se algumas destas questões.

Nota-se o que é constatado pela professora Kern como uma *modernização moderada*¹⁷ na obra de Locatelli e mais acentuada na de Fahrion. Ambos mantêm a figuração e a narrativa, próprios da representação naturalista, tão

¹⁶ PIETA, Marilene Burtet. *A Modernidade da Pintura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Sagra-Luzatto, 1995.

¹⁷ KERN, Maria Lúcia Bastos. A emergência da Arte Modernista no Rio Grande do Sul. In: GOMES, Paulo R. (org.). *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Porto Alegre: Lathu Sensus, 2007.pp.50-75.

cara à tradição academicista. Por outro lado, a composição planar, a estilização das figuras e os variados recursos expressivos, evidenciados nas respectivas camadas pictóricas, caracterizam a assimilação das experiências das vanguardas artísticas. A identidade cultural local é preservada pela temática, com a presença do indígena missioneiro a praticar ações que traduzem seus costumes. Em espaços de convívio social, onde o ambiente é informal e festivo, como no Salão de Festas, os artistas não hesitam em aplicar visualidade moderna. Para os espaços que abrigam atividades solenes, como na Sala do Conselho Universitário, a estética modernizada é mais contida, privilegiando a narrativa da composição e, portanto, a rápida e clara leitura do discurso por ali veiculado.

Referências Bibliográficas:

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ARTISTAS professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: obras do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 126 p. : il. Catálogo de exposição.
- BOHNS, Neiva M.F. Década de 50: sopram novos ares. In: GOMES, Paulo R. (org.). Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica. Porto Alegre: Lathu Senu, 2007. pp.96-115.
- BRAMBATTI, Luiz Ernesto. Locatelli no Brasil. Caxias do Sul, RS: Belas Letras, 2008.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 18ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
- CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. 2ª. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.
- FABRIS, Annateresa. Cândido Portinari. São Paulo: EDUSP, c1996.
- INSTITUTO DE ARTES DO RIO GRANDE DO SUL. 1º. Salão Pan-Americano de Arte. Comemorativo ao Cinquentenário do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1958. Catálogo de exposição.
- KERN, Maria Lúcia Bastos. A emergência da Arte Modernista no Rio Grande do Sul. In: GOMES, Paulo R. (org.). Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica. Porto Alegre: Lathu Senu, 2007. pp.50-75

LOCATELLI, Aldo Daniele. Mural: análise, considerações, método e pensamentos. Tese de concurso para provimento efetivo da cadeira de Composição Decorativa dos cursos de Pintura e Escultura do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. O Correio do Povo. Caderno de Sábado. 22 jul. 1972. pp. 8-12.

PIETA, Marilene Burtet. A Modernidade da Pintura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Sagra-Luzatto, 1995.

RAMOS, Paula Viviane. Artistas ilustradores: a Editora Globo e a constituição de uma visualidade moderna pela ilustração. Porto Alegre: PPGAV/Instituto de Artes/UFRGS, 2007 (Tese de Doutorado inédita).

SIMON, Círio. Origens do Instituto de Artes da UFRGS etapas entre 1908-1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia no sistema de artes visuais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002. 561 f. (Tese de Doutorado inédita).

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Relatório: Reitorado do Prof. Elyseu Paglioli. 13 de agosto de 1952 a 13 de abril de 1964. Porto Alegre: Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul, [1964?].

Web:

Acervo do Instituto de Artes da UFRGS [base de dados na internet]. Porto Alegre, RS: Departamento de Artes Visuais UFRGS. [acesso em: 2012 nov30]. Locatelli, Aldo. Imagens de Aldo Locatelli. As Artes. Disponível em <<http://www6.ufrgs.br/acervoartes/modules/xccgal/displayimage.php?pid=646&album=search&cat=0&pos=2>>

Acervo do Instituto de Artes da UFRGS [base de dados na internet]. Porto Alegre, RS: Departamento de Artes Visuais UFRGS. [acesso em: 2012 nov30]. Fahrion, João. Imagens de João Fahrion. Disponível em <<http://www6.ufrgs.br/acervoartes/modules/xccgal/displayimage.php?pid=645&album=search&cat=0&pos=12>>